

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-
AUTAZES/MANACAPURU

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em História do Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do
Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.**

Aos 03 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências SEBRAE AMAZONAS – Unidade Muni Lourenço Silva Júnior, localizado na Rua Ângelo Portugal S/N, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **ANA CLAUDIA FELIX GOMES**, com o tema: **AS DIFICULDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM SALAS MULTISSERIADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA OSVALDO FUGÊNCIO, ÁREA RURAL DE AUTAZES**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Bruno Miranda Braga, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Bruno Miranda Braga Nota (10,0)

Orientador Professor Dr. Bruno Miranda Braga

Luciane Rocha Paes Nota (10,0)

Avaliadora Professora Dra. Luciane Rocha Paes

Evelyn Marcelle Campos Ramos Nota (10,0)

Avaliadora Professora MSc. Evelyn Marcelle Campos Ramos

Média (10,0)

Ana Claudia Felix Gomes

Acadêmica: Ana Cláudia Felix Gomes

OBS.: A Banca indicou que o título seja: Diagnóstico do Ensino Aprendizagem de História em salas multisseriadas nos anos finais do Ens. Fund. na Escola Osvaldo Fugêncio, área rural de Autazes. E foi modificada a versão final.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANA CLAUDIA FELIX GOMES

**DIAGNÓSTICO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM SALAS
MULTISSERIADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
OSVALDO FUGÊNCIO, ÁREA RURAL DE AUTAZES**

**AUTAZES - AM
2026**

ANA CLAUDIA FELIX GOMES

**DIAGNÓSTICO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM SALAS
MULTISSERIADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
OSVALDO FUGÊNCIO, ÁREA RURAL DE AUTAZES**

Trabalho de Conclusão de Curso em História apresentado a
Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado(a) em História.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Miranda Braga

**AUTAZES - AM
2026**

ANA CLAUDIA FELIX GOMES

**DIAGNÓSTICO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM SALAS
MULTISSERIADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
OSVALDO FUGÊNCIO, ÁREA RURAL DE AUTAZES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade do Estado do Amazonas

Aprovado em 03 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Miranda Braga Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Profa. Dra. Luciane Rocha Paes - Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. MSc. Evelyn Marcele Campos Ramos – Membro
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da UFAM - PPGH/UFA

DIAGNÓSTICO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM SALAS MULTISSERIADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA OSVALDO FUGÊNCIO, ÁREA RURAL DE AUTAZES

Ana Claudia Felix Gomes¹
Bruno Miranda Braga²

RESUMO: O ensino de História em salas multisseriadas, tendo como campo de estudo a Escola Municipal Osvaldo Fugêncio, localizada na Comunidade Nova Esperança, Rio Mutuca, Município de Autazes -AM apresenta, dificuldades específicas relacionadas a diferenças de idade, níveis de aprendizagem e andamento de desenvolvimento de cada estudante que dividem o mesmo espaço escolar. Diante disso, o professor precisa planejar metodologia pedagógicas diferenciadas e simultâneas, adaptando conteúdos diferentes e incentivando a participação ativa dos alunos. Entre os principais desafios, os que mais se destacam são a falta de materiais didáticos adequados à realidade multisseriada, a sobrecarga do docente, o tempo limitado para acompanhamento individual e a falta de formação continuada específica para esse modelo de ensino. Além disso a composição curricular regular muitas das vezes organizada por séries e conteúdos sequenciais, dificulta a adaptação do ensino de História às necessidades diversas da turma. Outro desafio significativo é tornar os conteúdos históricos relevantes para os alunos em diferentes níveis de entendimento, assegurando a construção do pensamento histórico, a noção de temporalidade e criação da consciência crítica. Apesar das dificuldades, os dados apresentam que as salas multisseriadas também podem oferecer práticas pedagógicas colaborativas, aprendizagem entre pares e a valorização dos saberes locais e comunitários principalmente em contextos rurais e amazônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da História; Salas Multisseriadas; Formação continuada; Educação do Campo.

ABSTRACT: The teaching of History in multigrade classrooms, having as a field of study the Osvaldo Fugêncio Municipal School, located in the Nova Esperança Community, Rio Mutuca, Municipality of Autazes -AM, presents specific difficulties related to differences in age, learning levels and development progress of each student who share the same school space. In view of this, the teacher needs to plan differentiated and simultaneous pedagogical methodologies, adapting different content and encouraging the active participation of students. Among the main challenges, the ones that stand out the most are the lack of teaching materials appropriate to the multigrade reality, the overload of teachers, the limited time for individual monitoring and the lack of specific continuing education for this teaching model. In addition, the regular curricular composition, often organized by grades and sequential contents, makes it difficult to adapt the teaching of History to the diverse needs of the class. Another significant challenge is to make historical content relevant to students at different levels of understanding, ensuring the construction of historical thinking, the notion of temporality and the creation of critical consciousness. Despite the difficulties, the data show that multigrade classrooms can also offer collaborative pedagogical practices, peer learning, and the valorization of local and community knowledge, especially in rural and Amazonian contexts.

KEY WORDS: History Teaching; Multigrade Classrooms; Continuing education; Rural Education.

¹ Acadêmica de Licenciatura em História UEA/PARFOR.

² Orientador. Professor Doutor em História PUC-SP, professor colaborador do Curso de História, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA /PARFOR, e professor de História da Amazônia do departamento de História da UFAM.

Introdução

O ensino de História em salas multisseriadas representa um importante desafio para a educação brasileira, especialmente nas comunidades rurais e ribeirinhas da Amazônia, onde um único professor atende estudantes de diferentes anos escolares e níveis de aprendizagem no mesmo espaço. Essa realidade exige práticas pedagógicas flexíveis, planejamento diferenciado e metodologias que considerem a diversidade presente na sala de aula, garantindo o direito à aprendizagem e à valorização das experiências dos educandos.

No contexto da Educação do Campo, o ensino de História desempenha um papel fundamental na formação da consciência crítica, na construção da identidade cultural e na valorização dos saberes locais. Entretanto, fatores como a escassez de materiais didáticos específicos, a ausência de formação continuada voltada às classes multisseriadas e as limitações da organização curricular tornam o trabalho docente ainda mais complexo.

Diante dessa realidade, este estudo tem como campo de investigação a Escola Municipal Osvaldo Fugêncio, localizada na Comunidade Nova Esperança, Rio Mutuca, município de Autazes–AM. O objetivo é analisar as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem de História em salas multisseriadas, bem como identificar estratégias pedagógicas que contribuam para tornar o ensino mais significativo, contextualizado e alinhado às especificidades da Educação do Campo, fortalecendo a aprendizagem dos estudantes e valorizando os conhecimentos da comunidade.

1. O Ensino Aprendizagem de História em Salas Multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental: uma breve reflexão sobre a Educação

As Dificuldades no Ensino Aprendizagem da História em Salas Multisseriadas é uma realidade de muitas escolas localizadas no campo que ainda adotam esse modelo de aprendizado pela pouca demanda de alunos. Esse modelo apresenta alunos com diferentes níveis de séries e idades, dificultando a elaboração de um plano que atenda às necessidades de todas as turmas, tendo em vista que muitas das vezes o professor não tem uma formação adequada para esse modelo de ensino, o que torna esse processo da Educação mais difícil.

Quanto à organização escolar, o professor sofre com dificuldades de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica como a História, com conteúdos diferenciados pela própria essência dos saberes provenientes, do modo peculiar que orienta a vivência nas comunidades ribeirinhas.

De acordo com Silva (2011) a ausência de uma proposta pedagógica específica para a realidade das salas multisseriadas é fortalecida pelas Secretarias de Educação, quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados sem considerar a diversidade dessas escolas. A autora acrescenta que “a concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável”. (Silva, 2011. p. 312).

No Brasil, principalmente na região Norte ainda predomina essa forma de ensino, considerada de pouca qualidade, devido a defasagem na base que é a educação infantil. Mesmo com todos esses fatores que envolvem as escolas multisseriadas, as práticas pedagógicas nelas inseridas tem os mesmos objetivos que as demais, ou seja, repassar o conhecimento fundamental para a formação de cidadãos críticos e formadores de opiniões, e, portanto, requer um projeto pedagógico que atenda a demanda desses alunos.

Arroyo (2010, p. 16), enfatiza que:

A escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada, pelo atraso da formação escolar dos sujeitos do campo em comparação com aquela da cidade.

O autor esclarece que sem um currículo específico para os alunos desse modelo de ensino, a generalização dos conteúdos não diferencia interior de cidade, o que não favorece em alguns aspectos a vivência destes alunos, muitas das vezes provocando a perda das suas origens. Esta tarefa de repensar o currículo tem que ser construída com todos os envolvidos no ambiente escolar e, também, da comunidade.

A discussão sobre Educação do Campo junto aos sujeitos que atuam na escola: professores, supervisores, gestores, dentre outros, não pode ser adiada, tendo em vista que precisam compreender os fundamentos dessa perspectiva educacional que os leva a repensar o seu fazer educativo. Diante dessa

premência aparecem-nos questões desafiadoras: como oportunizar a esses educadores a reflexão sobre a proposta teórico-metodológica de Educação do Campo? Quais as possibilidades e os limites do movimento para formulação e implementação das concepções teórico-filosóficas que inspiram as práticas educativas do Projeto Político-Pedagógico libertador e de transformação social da Educação do Campo? (Costa, 2010, p. 42)

Essas indagações realizadas por Costa, provocam inquietações acerca da operacionalização na construção de saberes lançando suas finalidades de desenvolvimento e aproximação concreta com situações vivenciadas durante sua formação, deste modo, a formação e atuação fundamenta-se na identidade já construída nos professores que se torna marca significativa pela formação, pois não são imunes ao processo formativo, mantendo-se sobre o mesmo olhar do ato educativo.

A educação é uma ferramenta essencial para os avanços sociais de forma individual e coletiva (Brandão, 2002). O sentido de educar vai muito além da transmissão de conhecimentos em sala de aula, pois a educação é a pioneira nas questões da construção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Dessa forma, há necessidade que se rompa as amarras impostas pelo sistema e comece a repensar em um processo de como será feita mudanças na metodologia de ensino multisseriada.

2. A Educação do Campo no Amazonas: perspectivas, desafios e funcionamento dessa modalidade de ensino

A Educação do Campo no Amazonas constitui uma modalidade educacional voltada para atender particularidades das populações que vivem em áreas rurais, ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Seu principal objetivo é garantir o direito à educação de qualidade, respeitando as características culturais, sociais, econômicas e ambientais de cada comunidade, conforme estabelecem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002) e o Decreto nº 7.352/2010.

No estado do Amazonas, essa modalidade apresenta desafios particulares em razão da vasta extensão territorial, das grandes distâncias entre as comunidades e dos diferentes meios de acesso, predominantemente fluvial. Esses fatores influenciam diretamente a organização das escolas, o transporte escolar, a permanência dos estudantes

e o trabalho docente, exigindo políticas públicas específicas para assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem.

A Educação do Campo fundamenta-se na valorização dos saberes locais, da identidade dos sujeitos do campo e da participação da comunidade no processo educativo. O currículo deve dialogar com a realidade vivenciada pelos estudantes, promovendo uma formação crítica, cidadã e contextualizada. Dessa forma, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos e passa a atuar como instrumento de fortalecimento das comunidades e de desenvolvimento social.

No Amazonas, muitas escolas do campo funcionam em classes multisseriadas, realidade que exige dos professores estratégias pedagógicas diferenciadas para atender estudantes de diferentes anos escolares em uma mesma sala. Apesar das dificuldades estruturais e logísticas, essas escolas desempenham papel fundamental na garantia do direito à educação e na preservação das identidades e dos modos de vida das populações do campo.

3. Ensino de História na Escola do Campo Osvaldo Fugêncio: desafios e superações

A Escola Municipal Osvaldo Fugêncio está localizada na comunidade Nova Esperança, às margens do Rio Mutuca, na zona rural do município de Autazes. Em sua origem, a instituição chamava-se Nova Esperança e funcionava na margem esquerda do rio, contando com apenas um professor responsável por todas as turmas.

Naquele período inicial, não havia merendeira nem profissionais de serviços gerais, sendo essas funções desempenhadas voluntariamente por membros da comunidade, sem remuneração. Em 2003, por meio do Decreto nº 016/2006/PMA-GP, a escola passou a denominar-se Escola Municipal Osvaldo Fugêncio e foi transferida para a margem direita do rio, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

Tomando como base e fonte de pesquisa o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Osvaldo Fugêncio – Autazes/Am, verificamos que o mesmo reflete diferentes posicionamentos e vozes sobre a educação escolar e suas características e particularidades em nosso município.

Já na apresentação do PPP, lemos que a escola vive momentos de “construção de uma autonomia para garantir ao estudante, a família e a comunidade um ser cidadão capaz

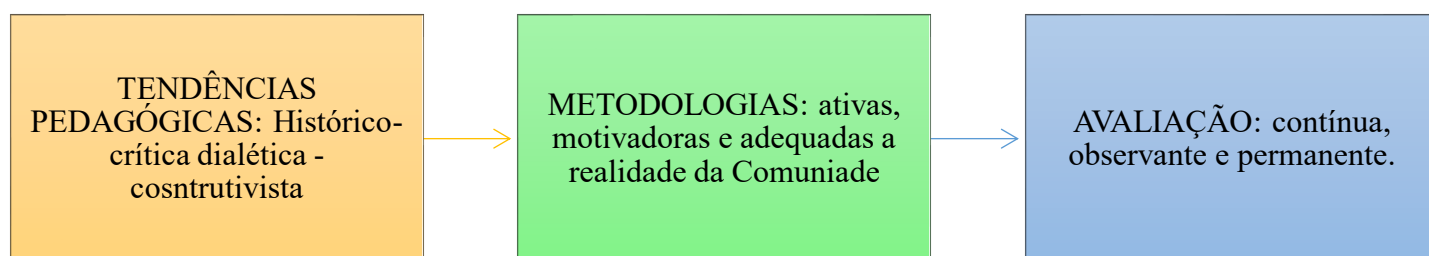
de pensar e agir de maneira crítica e ética para a transformação da realidade onde vive” (PPP, 2026), nisso vemos a dimensão social da escola como entidade que facilita e desenvolve as sociedades, espera que seus alunos ajam de maneira hábil e sensível na realidade amazônica. A proposta da escola é uma proposta democrática, que facilita o acesso e a permanência dos alunos.

Logo:

[...] a educação é uma prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. A educação é um direito fundamental de todos que perpassa o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, visando desenvolver e potencializar a capacidade intelectual do indivíduo. (PPP, 2026)

Cabe destacar que esse documento está ainda em construção e foi produzido nesse ano de 2026, na verdade está sendo atualizado, refletindo esse novo momento da comunidade e do público escolar envolvido. Com relação as tendências pedagógicas, as metodologias e a avaliação, sintetizamos pelo seguinte organograma:

Figura 01: perspectivas didáticas da Escola



Fonte: Elaborado pela autoria, 2026.

O PPP afirma que o processo educativo desenvolvido na escola visa possibilitar e acomodar os “conhecimentos e experiências já acumulados por gerações anteriores durante os acontecimentos e tem sua continuidade nas transformações que ocorrem nos diversos contextos socio político-econômicos existentes”. (PPP, 2026)

A Escola está localizada no Ramal do Mutuca – Comunidade Nova Esperança pertencente ao município de Autazes, área privilegiada pavimentada e ser cercada pelo rio Mutuca. No entanto, temos algumas questões sociais como às demais escolas.

Figura 02: Fachada da Escola Municipal Osvaldo Fugêncio



Fonte: Félix, 2026

Figura 03: Chegada de alunos por meio de barco à Escola



Fonte: Félix, 2026

Figura 04: Desfile Escolar de Sete de Setembro



Fonte: Félix, 2025

Figura 05: atividade em alusão ao dia dos Povos Originários



Fonte: Félix, 2026.

Ainda de acordo com o PPP (2026) a escola atende os alunos de comunidades adjacentes, alunos ribeirinhos, alunos indígenas e não indígenas. Alguns alunos passam por problemas de desestruturação familiar, que afetam a aprendizagem e o comportamento social. Problemas que contribuem para a desmotivação e desinteresse pelas tarefas escolares, comprometem as habilidades básicas de leitura e escrita.

Sobre a estrutura física da escola, o prédio é composto de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 01: Ambientes escolares

Ambientes	Quantidade
Sala da Gestora	-
Sala de Aula	04
Banheiros	02
Sala dos professores	-
Laboratório de Informática	-
Secretaria	01
Biblioteca	-
Refeitório	01
Cozinha	01
Área de serviço	-
Depósito	-

Fonte: PPP da Escola Municipal Osvaldo Fugêncio – 2026

A adequação da escola a seu público e as atividades docentes segue dentro de suas necessidades. Cada professor procura à sua maneira expor os conteúdos de maneira dinâmica e didática mesmo com os recursos limitados.

Nesse sentido, vale destacar também a concentração das salas multisseriadas, alvo principal desse artigo. Verificamos que as salas multisseriadas, são importantes formas da organização escolar³, que ajudam apesar dos desafios a integrar os alunos na Escola e fazê-los participes da comunidade.

³ Muitas literaturas se equivocam e afirmam que salas multisseriadas são modalidades de ensino, entretanto, destacamos que essas salas são parte da organização escolar específica, que age dentro da modalidade de educação do campo, como está a escola aqui analisada.

As salas multisseriadas da Escola Osvaldo Fugêncio propõem agrupar estudantes de diferentes idades, anos ou níveis de escolaridade na mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um único professor, propondo invés de excluir, incluir, e tentar erradicar as dificuldades de aprendizagens.

Nos primeiros anos de funcionamento, a escola manteve um quadro de funcionários bastante reduzido. Somente em 2014 passou a contar com uma equipe mais estruturada, composta por uma gestora, cinco professores, uma merendeira, um profissional de serviços gerais e um vigia, atendendo 52 alunos matriculados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A instituição foi inicialmente construída em madeira e, mesmo após a mudança de local em 2003, manteve essa característica estrutural. No âmbito pedagógico, organiza-se em turmas multisseriadas, conforme destaca a professora colaboradora da pesquisa:

A organização da sala multisseriada ocorre de forma flexível, estruturada por tempos e atividades, com uma rotina pedagógica adaptada para contemplar as diferentes turmas presentes no mesmo espaço. No entanto, o professor geralmente não conta com apoio pedagógico e enfrenta dificuldades para conciliar conteúdos que atendam a todas as séries simultaneamente. Diante dessa realidade, torna-se necessário desenvolver estratégias específicas para trabalhar o mesmo conteúdo por meio de metodologias diferenciadas, respeitando o nível de aprendizagem de cada turma (Entrevista, 2026).

O relato da professora evidencia as dificuldades da educação rural multisseriada, tanto para o docente quanto para o discente porque não tem a atenção devida a cada situação de aprendizado em séries. Para Hage (2004, p.1),

as classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural da Região Amazônica. Entretanto, elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no País e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial.

Em consonância essa premissa, os autores Menezes e Santos (2002, p. 2), consideram que:

[...] as classes multisseriadas existem principalmente nas escolas do meio rural, visando diminuir a evasão escolar, ou em projetos específicos, baseados na metodologia da aceleração e no telecurso, buscando atrair crianças e adolescentes em situação de rua, analfabetas ou defasadas em seus estudos, para que possam aprender e serem convencidos a continuar na vida escolar.

Em conversa com a gestora e professora colaboradora sobre os materiais disponíveis aos alunos da escola, elas informaram que em relação ao material pedagógico,

são utilizados Livro Didático enviados pelo MEC, mas esses utilizados não são específicos para a modalidade multisseriada, sendo os mesmos adotados no ensino regular, o que exige ainda mais adaptação por parte do docente. As aulas da educação do campo, costumam ser conduzidas de forma explicativa, com divisão do tempo para atender cada série.

Observa-se que, nesse modelo, muitos alunos mantêm o interesse nas atividades, no entanto, alguns demonstram constrangimento em participar, principalmente quando estão em níveis de aprendizagem inferiores aos colegas. A professora acrescenta que seria relevante receber uma formação específica para essa forma de organização de ensino para que possam desenvolver melhor suas aulas, com metodologias ativas e adequadas a essa realidade.

Kolling et al., (1999, p. 45), afirmam que a educação no campo é precária, que carece de infraestrutura adequada e materiais. Desta maneira, esta questão merece estudos mais detalhados, para que possamos compreender quais circunstâncias históricas deram origem às denunciadas más condições da educação no campo.

Essa análise pode ser observada na narrativa da professora entrevistada, veja:

não temos capacitação e preparação específica para que nós professores possamos lidar com a diversidade de turmas reunidas em uma única sala de aula, por isso acredito que seria fundamental recebermos formação continuada e apoio pedagógico para esse contexto educacional. (Entrevista, 2025).

A esse respeito Kolling et al., (1999, p. 45).

a educação no campo sempre foi tratada como um resíduo do sistema educacional presente nas cidades, desta maneira, a escola no campo enfrentou problemas como: falta de infraestrutura adequada e qualificação docente; ausência de apoio e renovação pedagógica; currículos e calendários adequados às necessidades do campo; atuação de docentes com visão de mundo urbana ou agrícola patronal; distanciamento das necessidades e interesses daqueles que vivem e trabalham no campo, sobretudo os trabalhadores rurais [...].

Para salas multisseriadas o autor destaca que os docentes devem criar metodologias ativas entendendo-as como as diferentes estratégias em que os professores devem desenvolver o processo de aprendizagem de forma inter-relacionada, flexível e mesclada, formando os alunos para serem protagonistas da aprendizagem de forma crítica e competente.

Assim, Mendes, et al. (2014, p. 104) considera relevante “produzir conhecimento voltado para a formação e a prática dos profissionais que atuam na escola, de modo a

aprimorar as respostas que eles fornecem às diversidades dos alunos [...]”. Este é um desafio atual para a Educação do campo e de escola multisseriada Osvaldo Fulgêncio no ensino de História.

Em entrevista com a professora que ministra a disciplina de História, mas não tem formação na área, a mesma acredita que:

Ser formada apenas em Pedagogia e assumir o ensino de História para quatro turmas em uma mesma sala representa um grande desafio profissional. A ausência de formação continuada, de preparação específica para o trabalho em classes multisseriadas, de planejamento pedagógico integrado, de apoio institucional e de materiais didáticos adequados evidencia um cenário marcado por inúmeras limitações. Nesse contexto, o trabalho docente muitas vezes se sustenta apenas no esforço individual, na dedicação e na esperança de promover aprendizagens significativas e atender às diferentes necessidades dos estudantes. (Entrevista, 2026).

Notamos que essa realidade exige do professor o desenvolvimento de múltiplas habilidades pedagógicas, além de elevada capacidade de organização, adaptação e criatividade para garantir um processo de ensino que faça sentido para todos os alunos. Por isso devem criar diferentes metodologias de ensino para que possa formar a consciência histórica dos alunos. Sobre isso perguntamos a professora como ela desenvolve suas aulas de História, quais metodologias e estratégias criam para dar conta de ensinar em uma sala multisseriada.

A professora respondeu que as metodologias utilizadas no ensino de História em salas multisseriadas baseiam-se na escolha de um tema central comum para diferentes séries, podendo ser um único tema para todas as turmas ou temas organizados por blocos, como um para o 6º e 7º anos e outro para o 8º e 9º anos. A partir desse tema, as atividades são adaptadas conforme o nível de aprendizagem dos estudantes. Para as turmas menores, são propostas atividades como desenhos, registros simples e relatos curtos; já para as turmas maiores, são desenvolvidas pesquisas, entrevistas e produções textuais mais elaboradas.

A organização da sala ocorre conforme a narrativa da professora entrevistada, por meio da divisão dos alunos em diferentes atividades simultâneas, permitindo que um grupo trabalhe de forma mais autônoma enquanto o professor realiza o acompanhamento direto de outro grupo. Entre as práticas pedagógicas utilizadas destacam-se atividades de leitura e interpretação de textos, produção escrita, análise de imagens e pesquisas orientadas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e da aprendizagem significativa entre os estudantes de diferentes séries.

Em relação a essa dinâmica de ensino, cabe uma indagação: Será que está ocorrendo um ensino de História pautado na criticidade? pois, “ensinar história requer um diálogo permanente com diferentes saberes, produzidos em diferentes níveis e espaços. Requer do professor interrogações sobre a natureza, a origem e o lugar ocupado por esses diferentes saberes, que norteiam e asseguram sua prática em sala de aula”. (Tardif; Lessard e Lahaye 1991, p. 216).

A esse respeito a professora entrevistada enfatiza que já chegou a se questionar sobre esse modelo de ensino. “Será o ensino multisseriado contribui efetivamente para a formação da consciência histórica dos estudantes ou estamos apenas reproduzindo discursos e conteúdo de forma superficial, sem assegurar uma compreensão crítica do passado e do presente?”. (Entrevista, 2026), tal questionamento pode ser analisado pelo que orienta Fonseca (2003, p. 119),

[...] a lógica fundante da produção do saber histórico em sala de aula é a explicitação do real. Ora, se o objetivo da disciplina é formar, educar, explicando, reconstituindo e buscando compreender o real, podemos afirmar que a lógica da prática docente é, fundamentalmente, construtiva. Isso implica uma busca permanente de superação do mero reprodutivismo livresco que ainda predomina nas aulas de história. O professor de história submisso ao reprodutivismo assume uma concepção de conhecimento como verdade absoluta e imutável. Ao contrário disso, assumir a proposição investigativa em sala de aula implica ousar e construir uma atitude reflexiva e questionadora diante do conhecimento historicamente produzido.

Outro aspecto refere-se a escolha do material didático, o qual envolve o comprometimento do professor e da comunidade escolar perante a formação do aluno. “O material didático, por ser instrumento de trabalho do professor, é igualmente instrumento de trabalho do aluno; nesse sentido, é importante refletir sobre os diferentes tipos de materiais disponíveis e sua relação com o método de ensino” (Bitencourt, 2008, p. 298-299).

Além disso a autora destaca o crescimento do uso de materiais audiovisuais para as áreas de ciências humanas, no entanto, algumas vezes a utilização desse material, ocorre de maneira passiva com uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros.

Sobre isso a professora comenta que

Utilizo em minhas aulas diversos recursos pedagógicos que possibilitam o trabalho com diferentes níveis de aprendizagem de forma simultânea e

significativa. Entre os principais recursos empregados estão os livros didáticos do ensino regular e textos adaptados, organizados conforme o nível das turmas. Para as séries menores, utilizamos textos curtos e ilustrados, acompanhados de fichas de leitura e atividades autoinstrutivas; já para as séries maiores, são trabalhados textos mais completos e atividades interpretativas mais complexas (Entrevista, 2026).

Outra professora colaboradora do estudo, salienta que são utilizadas em suas aulas de História, imagens, fotografias e ilustrações históricas, como fotos antigas da comunidade, mapas e pinturas, que contribuem para o desenvolvimento da observação e da interpretação histórica, facilitando o trabalho com diferentes idades ao mesmo tempo. Além disso, recorrem a fontes históricas diversificadas, como relatos orais, cartas, documentos, objetos antigos, músicas e depoimentos, possibilitando que os alunos analisem a mesma fonte por meio de atividades diferenciadas conforme o nível de aprendizagem. destacam-se os recursos da comunidade e da história local, como entrevistas com moradores antigos, visitas à comunidade e valorização das histórias e tradições locais, contribuindo para uma aprendizagem significativa e contextualizada, especialmente em contextos multisseriados.

Considerações Finais

As salas multisseriadas apresentam desafios que exigem formação docente específica, planejamento diferenciado e políticas públicas que atendam às exigências educacionais. Contudo, também oferecem possibilidades de aprendizagem colaborativa e valorização dos saberes locais.

Conclui-se que o ensino de História em salas multisseriadas apresenta desafios significativos, especialmente em contextos rurais e amazônicos, como o da Escola Municipal Osvaldo Fugêncio, na Comunidade Nova Esperança, Rio Mutuca, município de Autazes-AM. As diferenças de idade, níveis de aprendizagem e a limitação de recursos exigem do professor um planejamento cuidadoso, metodologias diferenciadas e constante capacidade de adaptação para atender às necessidades dos estudantes.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que, embora existam dificuldades relacionadas à falta de materiais didáticos específicos, à sobrecarga de trabalho docente e à escassez de formação voltada para a realidade das classes multisseriadas, esse contexto também possibilita práticas pedagógicas inovadoras,

colaborativas e contextualizadas. A valorização dos saberes locais, da cultura amazônica e das experiências da comunidade contribui para tornar o ensino de História mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que promovam investimentos na formação continuada dos professores, na produção de materiais didáticos adequados e na valorização das escolas do campo. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre o ensino de História em salas multisseriadas e incentive novas pesquisas voltadas ao fortalecimento da educação nas comunidades rurais da Amazônia, reconhecendo essas escolas como espaços de produção de conhecimento, preservação da memória e formação cidadã.

Fontes Orais (Entrevistas)

Raiciane Ramos Barbosa, realizada pela acadêmica Ana Claudia Felix Gomes, na sua residência na Vila do Novo Céu, Zona Rural, de Autazes– AM, no dia 23 de maio de 2026.

Referências

ARROYO, Miguel. **Prefácio:** Escola – Terra de Direito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos / Circe Maria Fernandes Bittencourt -2. ed São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

COSTA, Luciéllo Marinho da. **A construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Tiradentes/Mari-PB:** desafios e possibilidades para a educação do campo. Dissertação de mestrado. UFPB. 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** Experiências, reflexões e aprendizados / Selva Guimarães Fonseca. - Campinas, SP: Papirus, 2003.

MENDES, E., VILARONGA, C., & Zerbato, A. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar.** São Paulo: UFSCAR, 2014.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. “Classes multisseriadas” (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação Básica do campo:** organização pedagógica das escolas do meio rural. In: _____. (org.). Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, S/N 4, pp. 215-233. (1991)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Municipal Osvaldo Fugêncio. Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Prefeitura de Autazes, 2026.